

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

8 DE NOVEMBRO

A *Legião Portuguesa* volta à actividade dos seus exercícios de instrução, em todo o país, com o mesmo entusiasmo que se lhe notou antes, desde os seus primeiros passos.

Quero dizer que não foi entusiasmo de momento, aquele entusiasmo com que se alistaram alguns milhares de portugueses no patriótico organismo; pois ainda não esfriou, ainda arde nos corações dos *voluntários da Ordem*—o que é seguro penhor de continuidade e eficácia. Não se alimenta a *Legião Portuguesa* só de disciplina, nem esta só de garbo e destreza; tudo isto, afinal, vive da fé com que os filiados vivem a sua missão de legionários, à sombra da bandeira de Aviz, a da Pátria tutelada e engrandecida pelo Estado Novo.

Andam por aí uns trocistas, uns *deracinés* a quem na boca baila de officio o dichote, mais de raiva que de troca, porque a *Legião Portuguesa* cresce e aumenta, e não esmorece em seu ardor.

Não! a *Legião Portuguesa* já não esmorece na fé das primeiras horas, porque a *Revolução continua*, e na *Revolução* se formou o patriótico organismo, que a tem de acompanhar, de a seguir e continuar.

A respeito do pavilhão português da Exposição Internacional de Paris, diz o escritor Lebesgue algures: «É preciso meditar demoradamente as páginas do estadista que hoje atrai para o seu país os olhos de toda a Europa,—para se compreender a grande lição que o pavilhão português dá aos seus visitantes».

Nestas palavras se encerra a absoluta conformidade do que está exposto no pavilhão português, com a doutrina de Salazar; pois, se a não houvesse, Lebesgue não aconselhava a ler as *páginas do estadista*, do nosso Chefe, para se compreender a *grande lição* do pavilhão português, dada a quantos o visitam, em contraste de tão significativa simplicidade, com os outros pavilhões.

Cumpriu-se, portanto, aquela *seriedade* que Salazar recomendou aos organizadores do nosso pavilhão, os quais souberam compreendê-la, com inteligência e patriotismo.

Mas Lebesgue, ao fazer aquela declaração, diz mais alguma coisa: diz que não se deslumbram os olhos no *colossal*, no *único*, no *mecânico*, que nada disto há no pavilhão português, senão a beleza nua da simplicidade com que a verdade se nos apresenta, e nos encanta.

E é neste sentir comum, de tantos estrangeiros que têm visitado o nosso pavilhão, que se moldam todas as suas apreciações de exclamação, como se, na verdade, entre demonstrações de força e grandeza, nenhuma ali igualasse a nossa, *profunda, interior, moral sobretudo*.

Lebesgue fez o que fizeram outros escritores: estranhou-se na leitura dos discursos de Salazar, e logo compreendeu toda a simplicidade da nossa exposição, que é a simplicidade da nossa doutrina, humana e cristã.

Como estes testemunhos deviam sensibilizar o nosso amor a Portugal!

Foi o ano passado que se instituiu a *Campanha de Auxílio aos pobres no Inverno*, com que o Estado Novo deu o exemplo de acudir aos que, vivendo do seu trabalho, não da vadiagem, todavia não ganham o suficiente, ou a quem o trabalho falta nessa quadra do

Não sabemos de Nação alguma cujos representantes responsáveis não tenham manifestado nos concilios internacionais, em discursos e declarações orais e escritas as suas intenções pacíficas. Ninguém quer a guerra, todos desejam a Paz. A Inglaterra, os Estados Unidos, os países escandinavos, a Holanda, a Suíça, a Bélgica e Portugal são nações que têm dado manifestas provas do seu pacifismo. E os outros Estados também querem a Paz... à sua maneira. Citemos a União Soviética no primeiro plano a reclamar-se a campeão das doutrinas pacifistas. E no entanto é a Rússia de Estaline o país que aplica às despesas de guerra a maior percentagem de receitas orçamentais. Certamente, a Rússia, como qualquer outro país, tem necessidade de armar-se para se defender. Mas a natureza dos seus armamentos ultrapassa o carácter defensivo para se tornar em ofensivo. Sim, a Rússia quer a paz... depois de fazer triunfar as suas doutrinas sociais numa grande parte da Ásia e da Europa. Contra esta concepção da paz soviética as nações ameaçadas têm que preparar-se para a defeza.

A França é outro dos países que mais apregôa intenções pacíficas mas tem feito tudo para alimentar a guerra em Espanha fornecendo armas, munições, técnicos militares e voluntários. A França quer a paz depois de

manietados todos os seus vizinhos que lhe possam fazer sombra. E por aí fóra, como a França e a Rússia, muitos outros Estados querem a paz à sua maneira. O Japão, por exemplo, que é dos países mais belicosos do Mundo, não deixa de falar em paz quando se apresenta oportunidade para o fazer contanto que a China se submeta docilmente a ser um mercado exclusivo para a sua produção excedente e para a ocupação do seu excesso populacional.

Há no Mundo situações injustas para muitos povos sobretudo depois do tratado de Versailles que criou numerosos artificios políticos insustentáveis. Com efeito, não será possível aquietar esses povos enquanto subsistam as injustiças de que são vítimas. O fermento da guerra, a preocupação de reaver o que se perdeu, são factos inegáveis que todos sentem. E há ainda o caso de pequenos países que por possuírem importantes colónias estão constantemente ameaçados pela ambição dos mais fortes. E' o nosso, o da Holanda e da Bélgica.

E é nesta atmosfera de desconfianças, de perturbações e de ameaças que o Secretário de Estado da grande República Norte-Americana dirige a todas as nações um memorando convidando ao desarmamento. Nós acreditamos da melhor vontade nas boas intenções da Norte-América mas como

é possível chegar-se a um entendimento geral, de resultados práticos, quando meio Mundo se acha na disposição de atacar o outro meio?

Nós, por exemplo, não temos quaisquer ambições territoriais e nem de perto nem de longe sonhamos com desforras tentando recuperar que espanhóis e holandeses nos arrebataram pela violência. Não cuidamos disso. O que lá vai, lá vai. Mas como podemos nós desarmar se os chefes civis e militares do governo de Valência nos ameaçam frequentemente de vir até Lisboa logo que liquidem a sua contenda com Franco? E as nossas colónias sempre ameaçadas. Temos além disto tudo os deveres de país aliado da Inglaterra.

Creio que ninguém como Salazar tem posto em foco o perigo da corrida aos armamentos. E' lêr-se os seus relatórios financeiros que quasi sempre se referem a esse assunto dos armamentos pelo reflexo que êle tem nas finanças internacionais.

Infelizmente o mal dos armamentos que criminosamente pesa na vida dos povos não é daqueles que se iludem com fantasias e promessas. Ah! Se todos quizessem desarmar! Mas a verdade, a dolorosa verdade é que muitos não querem.

S. T.

ano, singularmente penosa para os trabalhadores do campo.

A crise económica, que ainda não debelámos, condensada em nossos dias por quantos erros se acumularam, vindos de longe, do desvairo liberal essa crise, entre nós felizmente atida no seu avanço para o abismo, obriga, contudo, o Estado Novo, que a não causou, a exercer a lei da caridade,—dado que há males, injustiças que não esperam pelos efeitos futuros das suas reformas.

Porém, a lei da caridade diz, sobretudo, respeito aos indivíduos; e, quando os necessitados precisam do indispensável à vida, que o trabalho lhes não dá,—a caridade é um dever social imperativo, que brada à consciência do homem como do cidadão. Neste caso, que é o que se dá com os pobres daquela Campanha, se o Estado Novo chama a si o dever de lhes acudir nas necessidades, não o faz para substituir os indivíduos, mas para lhes dar o exemplo, e os orientar, e os estimular ao cumprimento de tão grave obrigação social.

O inverno está à porta; está de pé a Campanha referida, mercê do Estado Novo, cuja parte de auxílio tantos lares abrigou já, da fome e do frio: que falta, pois?

Falta o contributo dos ricos, dos remediados, dos que, enfim, podem, e devem, dar do seu bolso, das mealhas da sua mesa, para que aquela instituição logre seus fins sociais, para bem de todos. De todos? De todos, na verdade, porque, se as considerações de há pouco não conseguem o efectivo assentimento dos ricos e dos remediados, mal lhes vai a eles—pois não garantirão fruir no futuro a paz social do presente, que não merecem.

A. DA F.

Legião Portuguesa

Delegação Concelhia de Barcelos

Barcelos, 18 de Novembro de 1937.

Ordem de Serviço n.º 9

Que se publique:

1.º LICENÇA:—Foi concedida licença de 30 dias a contar de 5 do corrente, ao legionário n.º 211, Oscar João da Costa Vasconcelos.

2.º INSTRUÇÃO:—Por ordem do sr. Oficial Director de Instrução, todos os legionários que fazem parte da 2.ª lança, deverão comparecer, no proximo Domingo, 21, pelas 8,45 horas no Quartel da Guarda Nacional Republicana.

3.º ORDENS DE SERVIÇO DO COMANDO GERAL:—a) transcreve-se o n.º 18 de 4 de Novembro de 1937, na parte a conhecer pelos legionários: «Artigo 1.º—Que a fim de evitar inconvenientes nos efeitos dos comandos distritais, os legionários que desejam transferência para uma localidade onde não tenham residencia definitiva, devem requerer ao comando distrital da area respectiva, para ficarem adidos, para efeitos de Instrução.

b)—Transcreve-se o n.º 19 de 11 de Novembro de 1937:

Art.º 2.º—Que, para cumprimento, se comunica que a Ex.ª Junta Central resolveu que as petições dos legionários sobre alteração da sua situação, transferências ou licenças, não tenham andamento sem que nelas seja oposta uma estampilha da Legião da taxa de 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos). A opposição desta estampilha será

Máquinas de escrever «Royal»

Destas excelentes máquinas de escrever que marcam pela sua boa apresentação e ótima qualidade acaba de ser nomeado representante nesta cidade o nosso estimado amigo sr. Sérgio Silva.

Aos nossos leitores e amigos recomendamos estas máquinas.

BARCELOS CLUB

Foi inaugurado na segunda-feira, às 21 horas esta casa de recreio para socios, no Largo da Calçada, por cima do Café Novo.

O local é magnifico devendo, por isso, ter sempre frequencia de socios.

Encontra-se aberto das 14 horas às 24,30 da noite.

dispensada onde que o comandante respectivo, ao informar o requerimento, certifique que o signatário é pobre.

4.º DESEMPREGADOS:—Em referência ao artigo 1.º da ultima Ordem de Serviço desta delegação informa-se que as colocações serão feitas na Fábrica da União Fabril no Barreiro propriedade do Ex.º sr. Alfredo da Silva.

5.º FOTOGRAFIAS:—Avisam-se todos os legionários que ainda não entregaram as fotografias que o devem fazer até ao próximo dia 25, sem falta.

O Delegado Concelhio
Alexandre de Sá Carneiro

RADIO-JORNAL

Agradecimento.

A todas as pessoas (e muitas foram elas) que verbal e por escrito me vieram trazer o seu conforto moral e os protestos de solidariedade, contra o autor da covarde agressão de que fui alvo talvez instigado e sugestionado pelos inimigos de Deus e do Estado Novo, aqui lhes significo a minha sincera gratidão.

O «Jornal de Noticias publicava ha dias este grito de alarme, dado pela Acção Social e Politica da Legião Portuguesa:

Movimento Feminista

«A Acção Social e Politica da Legião Portuguesa forneceu, ontem, a Imprensa a seguinte nota:

«A Acção Social e Politica da Legião Portuguesa, em obediencia ao programa de defesa social e aos principios fundamentais que informam a sua razão de ser, denuncia a todos os legionários e ao País, em geral, a existencia de um movimento caracterisadamente feminista e insidiosamente attentório da boa doutrina, contrario, portanto, ao superior interesse nacional.

Trata-se pura e simplesmente de desvirtuar a verdadeira função da Mulher, sob a inofensiva aparência de integrá-la em um plano desportista. Procura-se servir a teoria comunista e comunizante da igualdade dos sexos, com o claro intuito de a subtrair aos naturais deveres, como elemento constitutivo de equilibrio da sociedade, a dentro das normas por que se rege a organização espiritual da Família.

Vem esta campanha sendo feita sob o patrocínio do jornal «Republica».

Ficam, pois, de sobreaviso os nucleos legionários e as grandes massas nacionalistas do país»

Lisboa, 10 de Novembro de 1937.»

A Acção Social e Politica da Legião Portuguesa

Se bem que por outras palavras, Maria Salomé, a ilustrada autora das *Cartas Espirituais*, já tinha feito o seu prudente aviso, chamando a atenção dos pais e mães das meninas desportistas, cujos perigos estão bem patentes e à vista...

Segundo noticias fidélgias, o Brazil alinhou à direita das nações que querem Deus, Patria e Família.

Benvinda seja a grande Nação irmã.

Porto e Lisboa.

Casas baratas, casas economicas são o ideal dos nossos pobres operarios, que vêem as suas familias definharem-se nos infectos tugurios sem ar e sem luz.

As Camaras do Porto e Lisboa, há já tempos que andam empenhadas em construir bairros populares para os operarios e suas familias que vivem nas respectivas areas daquelas cidades.

Oxalá que o exemplo frutifique, isto é que a nossa Camara tome a seu cargo amparar e proteger os operarios, dando-lhes casas higienicas e baratas, Era mais pratico e mais economico.

Em nome dos operarios de Barcelos, Rádio-Jornal pede deferimento.

Sobre o tão debatido desporto dos clubs feministas, recomendamos aos católicos e pais de familia, estas verdades que, com a devida vénia, transcrevemos da «A Ordem»:

—Andam agora aí certos patriotas dum e doutro sexo atarefados em fundar um... club feminino, para as raparigas de Lisboa «se fazerem belas e fortes, no físico e no moral», pela prática do desporto... e da... ginástica... Parece que a iniciativa partiu do diário *Republica*... ou é apadrinhada por êle calorosamente.

Isso bastaria para desconfiarmos dos verdadeiros objectivos do tal Lar Femi-

O FUNERAL DO SNR. DR. TEOTONIO JOSE' DA FONSECA

O funeral do saudoso barcelense, sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, realizado na pretérita quinta-feira, às 9 horas de casa do extinto para a igreja do Bom Jesus da Cruz e de tarde, às 16 horas, dêste tẽplo para o cemitério de Rio Côvo—St.ª Eulália, sua terra natal, constituiu uma eloquente demonstração de pesar.

Centenas e centenas de pessoas representando tôdas as camadas sociais e dezenas e dezenas de automóveis tomaram parte no seu funeral.

A Bandeira da nossa Câmara até ao dia do funeral conservou-se a meia haste, a grande maioria do comércio encerrou as suas portas e nos cafés e leitárias desde terça-feira à noite que os seus aparelhos de rádio deixaram de funcionar, só o voltando a fazer na sexta-feira.

Numa palavra: todo Barcelos se associou a grandiosa manifestação de pesar e chorou a perda dêsse homem bom e de Bem.

No trajecto de casa à igreja foram organizados os turnos seguintes:

1.º—Dr. Gonçalo de Araújo, Dr. Francisco de Campos, Dr. Porfírio da Silva, Dr. António Pires de Lima, Dr. Joaquim Pais e João Cruz.

2.º—Dr. Manuel Leite Novais, Dr. Aurélio Queiroz, José Monteiro, Camilo Ramos, Manuel Vieira e Manuel Moreira.

3.º—Dr. Eurípedes de Brito, Marçal Moreira de Freitas, Eleutério Cerdeira, Artur Roriz Pereira, Joaquim Araújo e António Correia.

4.º—Dr. Domingos de Figueiredo, Dr. Furtado Martins, Dr. Martinho de Faria, Mário Norton, Delfino Sampaio e José Ferraz de Menezes.

No saímento às 16 horas para o Cemitério de Santa Eulália de Rio Côvo organizou-se a saída da igreja do Bom Jesus da Cruz um turno com os seguintes Srs.:

Francisco Monteiro Torres, representante do Ex.º Sr. Governador Civil, Miguel Fonseca, representando o Sr. Dr. Domingos Pereira, Carlos Vieira Ramos, representando o Sr. Conde de Vilas-boas, Major José Simões Trigueiros, Dr. Francisco Alves e José Rodrigues de Araújo Lima.

Ao chegar à casa de Passos foi a urna retirada do Pronto-Socorro dos B. V. de Barcelos para ser conduzida à mão pelos caseiros do extinto organizando-se então os turnos seguintes:

1.º—Desembargador Manuel de Souza Morato, Meretíssimo Juiz da Comarca, Dr. Augusto Monteiro; Juiz aposen-

tado do Supremo T. Administrativo, Dr. Artur Barros Lima, representando o Juiz de Direito Dr. Palhares Falcão, Miguel Miranda, Presidente da Câmara, Francisco Torres, Administrador do Concelho.

2.º—Dr. José Freitas, Diogo Novais, Leopoldo Carmona, Joaquim Martins da Costa Soares, José Cruz e Joaquim Macedo F. Gayo.

3.º—Carlos Machado Pais, representando o Sr. Visconde da Fervença, Dr. Jesus Gonçalves, Dr. Armindo Alves, Dr. Manuel Magalhães Novais, Dr. Francisco Torres e António M. Machado Moraes e Souza.

4.º—Coronel Afonso Barbeitos Pinto, Dr. António Ferreira Loureiro, Dr. Joaquim Dias de Sá, Dr. João Magalhães Queiroz, Fernando Augusto Andrade e Rogério Calás de Carvalho.

5.º—Dr. Adolfo Ribeiro Lima de Azevedo, Miguel Matos Graça, Dr. José de Matos Graça, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Joaquim Pais, Engenheiro Sando e Castro e Padre Francisco de Lima Novais.

A chave foi confiada ao cunhado do extinto Sr. António Araújo Mimoso, de Ponte do Lima.

Na câmara ardente foi deposto um «bouquet» de flores com a seguinte dedicatória escrita em fitas das cores da bandeira do concelho «Ao Ex.º Sr. Dr. Teotónio da Fonseca, grande, prestigioso Barcelense e perfeito Homem de Bem».

Embora não tenha nome do oferente supõe-se que foi enviado por um Ilustre Advogado desta comarca que tinha grande admiração pelas altas qualidades do extinto.

Do Sr. Teotónio Carvalho de Afonseca outro «bouquet» com a dedicatória «Última saúde do seu afilhado».

Do pessoal da Conservatória do Registo Predial ofereceu uma corôa de marítimos e flores de chá com esta dedicatória «Nós choramos sinceramente o grande coração de Chefe e Amigo que hoje perdemos».

REPRESENTAÇÕES:—Capitão Lucínio Preza, ilustre Governador Civil do Distrito e Dr. Abílio Garcia de Carvalho, P. da Câmara M. da Póvoa, pelo Sr. Francisco Monteiro Torres.

Dr. Domingos Pereira, pelo Sr. Dr. Miguel Fonseca.

Conde de Vilas-boas, pelo Sr. Carlos Vieira Ramos.

Visconde da Fervença, pelo Sr. Carlos Machado Pais.

Cónego Manuel Luís da Costa Aze-

vedo, pelo Sr. Prior Joaquim Gaiolas. Juiz Dr. Palhares Falcão, pelo Sr. Dr. Barros Lima.

Delfim Vinagre e D. Vicente Mahiques Senti, pelo Sr. Dr. Porfírio da Silva. Dr. Francisco Miranda de Andrade, reitor do Liceu de Lamego, pelo Sr. Fernando Andrade.

Grupo Alcaldes de Faria, pelo Srs.: Antero Barreto de Faria e João Luís Ferreira.

João de Souza, Director do Banco de Barcelos e Joaquim da Cunha Velho, pelo Sr. Cândido Cunha.

Um grupo de discípulos do Sr. Dr. José Teotónio da Fonseca, por pessoa que não pudemos averiguar.

Associação dos Arqueólogos Portugueses, pelo Sr. José de Mancelos Sampaio.

Dr. Mário Lima, notário no Porto, pelo Sr. Agostinho Santos.

António Albino Marques de Azevedo, antigo deputado pelo Sr. Dr. Domingos de Figueiredo.

Poeta Matias de Lima, pelo Sr. Miguel Gomes de Miranda.

José Alves de Faria, pelo Sr. José Pimenta do Vale.

As direcções da Assembleia Barcelense e A. H. dos Bombeiros Voluntários de Barcelos pelo Sr. Dr. Manuel B. de Lima Torres.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pelo Sr. Alferes José Rodrigues Castelo Grande.

Os Bombeiros de Barcelinhos, tomaram parte no funeral, com um dos seus pronto-socorros.

«Noticias de Barcelos», pelo seu director.

Entre outras pessoas lembra-nos de ter visto em Barcelos pelo motivo do infausto acontecimento os Srs.:

Dr. José da Silva Ramos; Padre António Azevedo; Padre António de Matos; José Adolfo Azevedo; Manuel Joaquim de Azevedo; José Avelino de Azevedo; Luís Ventura de Azevedo; Mário Azevedo; José Ribeiro da Silva, de Viana do Castelo; Desembargador Manuel de Souza Morato; Dr. António Ferreira Loureiro, do Porto; Dr. Jesus Gonçalves, de Guimarães; Dr. Francisco Alves; Dr. Armindo Alves; Dr. Dias de Sá; Padre Francisco Novais, de Famacão; Dr. Amândio Vieira, de Lisboa; Dr. António de Oliveira, de Ponte do Lima; Dr. Luís Filipe Miranda Aviz P. de Brito, de Caminha; Dr. Fernando de Barros e Dr. António Vilas-boas de Abreu, de Espozende; Padre António Gomes Ferreira, abade de Terroso; e Arcepreste da Póvoa do Varzim.

Operação

No sabado foi operado no Hospital da Misericórdia desta cidade o nosso amigo sr. Dr. Manuel Inácio Leite de Abreu Novais, médico do hospital, pelo sr. Dr. João de Almeida, do Porto, auxiliado pelo Sr. Dr. Antonio Padua.

Assistiram à operação os srs. Drs. Miguel Fonseca, Francisco Torres, Adélio Marinho e Aires Duarte.

—O operado, que se encontra hospitalizado, tem passado bem.

Que se restabeleça prontamente, são os nossos votos.

Capitão Manuel de Freitas

Regressou do Hospital Militar do Porto onde esteve internado durante uns quatro meses, o sr. Capitão Manuel de Freitas, mutilado da G. Guerra.

Desejamos-lhe que se acentuem as melhoras e se restabeleça o mais rapidamente possível.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje: as sr.ªs D. Zulmira Rebelo Ferros e D. Adelaide Lemos.

Amanha—o sr. Avelino Afonso Roriz Pereira.

Sábado—a sr.ª D. Virginia Clara de Almeida Rego.

Domingo o sr. Arnaldo Salazar.

Dia 22—a sr.ª D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa.

Dia 23—a sr.ª D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso.

Dia 24—a sr.ª D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes.

AIRES DUARTE MÉDICO

Mudou o consultório para a Rua D. António Barroso, 42.

nino. Em nossa opinião, e não queremos escondê-la, trata-se duma, como dizer?—duma habilidade ou manobra de pessoas pertencentes a lojas ou triangulos... do maçonismo um tanto decadente, mas que não deixará de agir de qualquer modo. Muita cautela! Ninguém se deixe iludir pelo canto da sereia, e que os bons chefes de familia saibam responder dignamente aos insistentes e insidiosos apelos de quem procura arrastar as raparigas de Lisboa para um campo que—por todos os motivos—lhes deve estar vedado. Não é o desporto que as educa e moralisa. Convém impedir que certas americanas entrem em Portugal. Alerta, pois!...»
Z. de M.

À ultima hora somos informados, de que o Ex.º Sr. Ministro da Educação Nacional deferiu o justo e patriótico pedido da Acção Social e Politica da Legião Portuguesa.

Antes assim.

Altamira

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 16

«MISSÃO RELIGIOSA»

Tem estado entre nós os doutos oradores sacros P.º Américo da Costa Nilo, P.º Manuel Domingues Bastos (St.ª Cruz) e Dr. Cónego António José Ribeiro a prègar a missão.

Tem havido práticas de manhã e de tarde e assim continuará até ao próximo domingo.

Ainda quiz Deus Nosso Senhor mais uma vez mandar, aos filhos desta frèguesia, a sua semente evangélica, para ser lançada neste torrão abençoado por êsses apóstolos de nossos dias: operários incansáveis da vinha do Senhor. E' admirável ver a exposição metódica e o modo eloquente como desenvolveu a doutrina do mártir do Calvário. De compreensão fácil e clara, que a mais rude inteligência é capaz de compreender. A escolha da matéria, as comparações tão semelhantes, os casos tão apropriados, tudo realça o nobre carácter dos oradores. As suas expressões são acompanhadas duma certa suavidade, que, seus angélicos lábios profere dum modo simpático e animador. A concorrência do povo tem sido numerosa a ponto do tèmpleo ser pequeno para o comportar. Isto é uma prova de que a crença religiosa ainda está completamente arreigada no coração dèste fiel povo.

Ei-a! pois, cristãos de Areias S. Vicente! nada de desanimar... ao tèmpleo do Senhor, aproveitar enquanto é tempo... o momento é precioso. Das rosas colhidas das prègações formai um ramalhete de flores e ide aos pés da mãe de Deus, oferecei-lho e pedi-lhe que em recompensa de tão insignificante oferta, ela peça a seu amado Filho que fecunde aquêl orvalho celeste derramado sobre os nossos corações, a fim de que colhamos abundantes frutos de tão acertados passos, e nos abençoe e a sua esposa a Santa Igreja. Oxalá que estes obreiros do Santo Evangelho vejam coroados todos os seus esforços para o fim tão santo que êles continuamente trabalham.

Programa: no próximo sábado, da parte de manhã, haverá confessores em número suficiente para atenderem as pessoas que desejem aproximar-se do tribunal da penitência. A' noite pelas 6,30 haverá a Hora Santa solene em lugar da exposição do domingo à tarde. No domingo pelas 6,30 da manhã haverá missa rezada; finda esta haverá prática preparatória para a sagrada comunhão a qual será distribuída a seguir à prática.

A's 10,30 terá lugar a missa cantada da festa. Estão encarregados do can-

to os e as jòcistas. O sermão da festa será à missa. A's 2 horas da tarde haverá, junto ao cruzeiro paroquial, a espera aos vários grupos jòcistas e cruzados de Fátima que vêem associar-se à nossa procissão eucarística. A procissão sairá da igreja às 3 horas da tarde indo até à capela de Santo André onde haverá uma breve alocução e a bênção do S. Sacramento. De novo volta à igreja onde se dará outra bênção terminando assim a nossa festa da missão. Em seguida haverá o côro falado por todos os jòcistas presentes sob a presidência dum Prelado ou dum seu representante. Terminado o côro falado um assistente arquidiocesano falará, bem como alguns jòcistas, aos diferentes núcleos ali presentes. Na segunda-feira, dia 22, às 6 horas da manhã prática sobre as almas do Pregatório seguida de missa e comunhão de todos os presentes por esta intensão.

No sábado, dia 20, haverá também a Hora Santa.

Comemorando mais 1 ano do seu falecimento celebrou-se ontem uma missa pela alma de Domingos Fernandes Soutelo.

Fazem anos: a 21 Joaquim Fernandes Soutelo; a 23 Maria Angelina da Costa Pereira.—C.

Fornelos, 16

No passado sábado, na igreja paroquial desta frèguesia, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª Palmira Martins de Figueiredo, desta frèguesia, com o sr. José Soares da Silva, de Vilar do Monte.

Serviram de padrinhos do casamento, os cunhados da noiva, e, acompanharam-nos as famílias. Em casa da noiva, foi-lhes servido um saboroso jantar. Que o seu lar seja feliz, são os nossos votos.

Alvelos, 16

No próximo domingo terá lugar na igreja desta frèguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pela associação do apostolado, a qual será precedida do costumado tríduo de práticas, sendo orador um religioso passionista da residência de Braga.

—Ontem pelos 13 horas atrevido

gatuno assaltou a sr.ª Felisbina Fernandes, casada, desta frèguesia, roubando-lhe as argolas de ouro das orelhas, quando ela voltava da cidade, na estrada um pouco à quem do Senhor do Galo. Aos gritos da mulher acudiu gente que conseguiu lançar mão ao assaltante. As argolas apareceram num campo deitadas fóra pelo gatuno no acto da fuga. Ouvimos contar que o gatuno é aqui desconhecido, estava numa venda em Barcelinhos, e vendo passar a Felisbina seguiu-a até ao lugar do roubo. Agora está na cadeia de Barcelos; bem é que por lá se demore muito tempo a fim de evitar suas visitas importunas.

—A estrada municipal que vem da cidade, ao meio do quilómetro 2 acha-se em péssimo estado, com muitas covas; ao lado vêem-se vários montes de pedra para a compôr; preciso é que a ex.ª Câmara mande com urgência proceder a êsses pequenos reparos.—C.

Silveiros, 15

Há dias realizaram-se os casamentos de: Severino José Simões, com Luíza de Araújo Lopes, Domingos Lopes da Costa com Adelaide de Araújo Barbosa e Zacarias Soares Rodrigues com Maria Adélia Gomes da Fonseca. Que sejam felizes, são os nossos votos.

—No dia 9 do corrente e apoz que se agravaram os seus sofrimentos, faleceu a sr.ª D. Maria Gomes de Miranda, abastada proprietária. A saudosa finada que era muito estimada, era esposa amantíssima do sr. Manuel de Faria e irmã dedicada dos considerados capitalistas, sr. Miguel Miranda e Alberto Miranda. Paz à sua alma, e a todos os seus sentidos pèzames.—C.

Macieira, 17

Esteve em festa esta frèguesia no passado domingo com a inauguração solene da Casa do Povo.

A's 14 horas o estralejar dos foguetes, anunciavam a chegada dos representantes do Estado Novo de Braga, onde foram festivamente recebidos com uma imensa chuva de flores recebendo em seguida os cumprimentos das autoridades desta frèguesia.

Pouco mais tarde, chegava também

o ex.º Presidente da Câmara de Barcelos e secretário, dirigindo-se em seguida para a Escola Primária desta frèguesia onde se realizou a sessão solene que revestiu o maior brilho, causando grande entusiasmo na assistência.

O representante do sr. Governador Civil ex.º sr. Dr. António de Azevedo Abranches director da P. I. C. assumiu a presidência secretariado por o ex.º sr. Capitão Alberto Rebelo Branco 1.º Comandante da P. S. P. de Braga e pelo ex.º sr. Miguel Miranda presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Depois de aberta a sessão usou a palavra diversos oradores expondo com clareza o fim para que se cria uma Casa do Povo, sendo nos finais dos seus discursos levantados entusiastas vivas a Salazar, Carmóna e ao Estado Novo. No final do ex.º sr. Dr. António Abranches encerrar a sessão foi servido um delicioso copo de água, que decorreu com o maior entusiasmo dando ocasião para que se trocassem afectuosos brindes em pròl do Estado Corporativo, e da nova Casa do Povo, de Macieira.

Além das personalidades acima descritas encontrava-se a representar o sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, o ex.º sr. Dr. Carlos Salazar Mourão de Campos.

Os ex.ºs srs. Dr. Pires de Lima secretário da Camara Municipal de Barcelos, Tenente Euclides de Barros 2.º comandante da policia de segurança publica de Braga. Os legionarios de Braga, Adalberto Feio, Fernando Zenha, Antonio Albino da Silva Braga Junior e José Carlos Lopes de Souza. O ex.º sr. Dr. João Alves Ferreira, presidente da União Nacional nesta freguesia, José Alves Ferreira presidente da Junta, Joaquim Cancela professor em S. Pedro de Rates, João Francisco Rios Novais regedor desta freguesia, José Ferreira de Fontainhas membro da Camara Municipal da Povoia de Varzim e Rev.º sr. P.º Manoel Fernandes Portela pároco desta freguesia, a alcatria dos lobitos que fiz a guarda de honra e as pessoas de maior destaque desta freguesia que seria massador poder-se todos relatar.

Abrilhou a festa um alto falante do sr. Eurico Soucaux de Barcelos que transmitiu os discursos dos numerosos assistentes que desta freguesia e das vizinhas aqui vieram atraídos pela curiosidade de a tudo assistirem, com interesse de saberem o significado da festa.

No final varios discos deliciaram os assistentes que muito sensibilizaram particularmente o ino da Legião P. e a Avé Maria de Gouneau.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

COMANDANTE ESTEVES

A's 8 horas de hoje o Capelão da Associação dos Bombeiros Voluntários, sr. Padre Manuel Vila-Chã Esteves celebrou uma missa na Igreja do Senhor da Cruz para comemorar o 50.º aniversário do alistamento do saudoso Comandante Manuel Pereira Esteves, como bombeiro voluntário. Assistiu o Corpo Activo, Direcção muitas senhoras e cavalheiros que quizeram prestar um preito de saudade à memória do falecido.

D. ISABEL MANCELOS

Nos exames para o Posto de Ensino, realizados em Braga e a que concorreram dezenas de pretendentes, foi aprovada com muita boa classificação a nossa conterrânea sr.ª D. Isabel Augusta de Mancelos Sampaio, a quem apresentamos as nossas felicitações assim como a seu pai sr. Major José Augusto de Mancelos Sampaio.

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 às 12 horas e às quintas-feiras das 10 às 12 horas e das 15 às 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

Dr. Teotónio José da Fonseca

Hoje no tèmpleo do Senhor da Cruz, às 10 horas são rezadas simultaneamente três missas sufragando a alma dèste barcelense querido, cuja morte encheu de grande amargura todos quantos o conheciam.

JOÃO DUARTE VELOSO

Na ultima segunda-feira foi celebrada na Igreja do Senhor da Cruz uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. João Duarte Veloso, grande industrial e ainda maior benemérito a quem tanto devem dezenas de famílias desta terra.

CASA DO POVO

No domingo, 14 do corrente, foi inaugurada em Macieira a «Casa do Povo», assistindo o sr. Carlos Salazar, que representava o sr. Dr. Henrique Cabral Delegado do I. N. do Trabalho, e outros cavalheiros de Braga e desta cidade.

Eleições da Junta de Frèguesia

Continuação do penultimo numero

Roriz e Quiraz—Fernando António B. Lamela, Joaquim Martins e Manuel Gomes Barbosa; Manuel José Gonçalves da Gião, Domingos Rodrigues Miranda Júnior e António Gonçalves Ralha.

Sequiade—Manuel Gomes de Castro, António Gomes da Costa e António Costa; Abílio Gomes Vilaça, Joaquim Ferreira da Rocha e Manuel da Costa Oliveira.

Silva—João Evangelista Pereira Brito, João da Silva e Francisco do Vale Cordeiro; Sebastião Pereira de Brito, Eduardo de Souza e Joaquim Gomes de Miranda.

Silveiros—Joaquim Gomes Costa Novais, Alberto Gomes de Miranda e Fernando Gomes Fonseca; José Araújo Miranda, José Miranda Campêlo e Francisco Miranda Campêlo.

Tamel (S. Fins)—Adelino Pereira da Mota, Domingos da Costa Meira e César A. Gonçalves Martins; Adelino Martins Correia, Francisco Duarte Rosa e Joaquim Neiva Ferreira.

Tamel (St.ª Leocádia)—António José da Silva, Francisco António Matos e Artur Ferreira Costa; Domingos Joaquim de Sá, Francisco Gomes da Silva e José Joaquim Pereira.

Tamel (S. Veríssimo)—Abel Teixeira Torres, António Pereira Silva e Joaquim Augusto Falcão; Gaspar Ferreira da Silva, Joaquim Martins e José da Silva Pereira.

Tregosa—Manuel Gomes Sião, Fernando Gomes de Amorim e Joaquim A. Pereira da Costa; Joaquim da Costa Velho, Manuel J. Bernardino Pereira e Manuel de Almeida.

Ucha—Júlio Fernandes da Costa, António J. Gomes de Macedo e Aurélio Moreira Mesquita; Adolfo Gomes Rebelo, Manuel Nogueira Coelho e José J. da Costa Magalhães.

Várzea—José Manuel da Silva, Franciaco Faria Simões e Avelino Lopes de Campos; Avelino Arantes Lopes, João António da Silva Gomes e Manuel Pereira Lopes.

Viatodos—P.º José J. Garcia de Oliveira, Júlio Pinto dos Santos e Jaime Lopes Rebelo; Carlos Macedo A. Couto, António da Costa Pereira e João Baptista de Souza.

Vila Boa—José Adónio Pereira, António Carvalho Miranda e Joaquim da Silva Rêgo; Manuel Alves de Castro, José Mateus Linhares e Manuel Lopes.

Vila Cova—Rodrigo Francisco Rios Novais, Félix Fernandes Meira e Manuel do Vale Rozendo Júnior; José Silvestre da Costa, Paulino José Fernandes Ribeiro e João B. Gomes dos Santos.

Vila Frescaíña S. Martinho—Joaquim da Costa Duarte Vieira, Joaquim J. Lopes de Araújo e António Jesus Mano; António Cardoso Faria, António Rodrigues Gonçalves e Manuel Miranda da Silva.

Vila Frescaíña S. Pedro—José Lopes da Costa, Joaquim Martins Cardoso e João Gomes Pontes; Paulo da Costa Ferreira, José da Silva e Florindo B. Ferreira de Souza.

Vila Sêca—Manuel da Silva Nunes; Joaquim L. Faria Eiras e Adelino Gomes Lobarinhas; Joaquim da Silva Gomes Casanova, Augusto Gomes Lobarinhas e Jacinto Eiras da Fonte.

Vilar de Figos—Manuel Rodrigues de Brito, Cândido da Costa e Silva e Domingos de Souza Pereira; Joaquim da Silva Figueiredo, Abílio da Costa e Silva e José Gomes Fernandes.

Vilar do Monte—José Luiz Fernandes, António Fernandes do Vale e José Rodrigues Martins; Manuel da Costa Mano, Aldxandrino Custódio Ferreira e António Ribeiro Martins.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

Missas

Na segunda-feira (15) foram celebradas duas missas na Igreja Matriz pela alma da sr.ª D. Judith de Queiroz Gonçalves Preza, esposa do sr. Capitão Lucínio Preza, ilustre Governador Civil do Distrito.

Foram celebrantes os srs. Prior de Barcelos e P.º Domingos Pinheiro, pároco da freguesia de S. Pedro de Alvito e Veriador Municipal.

A este piedoso acto assistiram muitas senhoras e cavalheiros, as internadas do Recolhimento do Menino Deus, crianças das Escolas Conçalo Pereira e professores.

O convite foi feito pela Camara, União Nacional e Administrador do Concelho.

Na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, foi celebrada uma missa pela alma da sr.ª D. Maria Josefa Gomes de Miranda, falecida em Silveiros, irmã do sr. Miguel Gomes de Miranda, digno presidente da Camara e bem-feitor daquela casa de assistencia. As internadas comungaram á missa pela mesma intenção.

Camara Municipal de Barcelos
Avenças de Impostos Indirectos

AVISO

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Comissão
Administrativa da Câmara
Municipal de Barcelos,
faço saber:

Que a partir do dia 20 do mês corrente, e por espaço de quinze dias, se encontra em reclamação o mapa das avenças de impostos indirectos fixadas aos comerciantes da cidade e de tôdas as freguesias do concelho, o qual se encontra, para êsse efeito, patente na Secretaria da Camara em todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas.

As reclamações deverão ser escritas em papel selado e dirigidas á Camara.

Barcelos e Camara Municipal, 16 de Novembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tôdas as famílias.

Lã FRASQUITA

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque **FRASQUITA** é a lã que mais belo e variado sortido de côres apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de **FRASQUITA** é feito por suas ilustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e jámais utilizará outra.

Deposítário único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ

DE

MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

Arrematação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move a Antonio Ribeiro Novo, desta cidade, foi designado o dia 21 de Novembro pelas 12 horas para a segunda arrematação em hasta publica e á porta da Secção de Finanças, do capital de 10.000\$00, que José Moreira dos Santos Ferreira, também desta cidade, deve ao executado. A base de licitação é de 5.000\$00.

Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos do executado.

Barcelos, 7 de Novembro de 1937.

O escriptão
Carlos Magalhães Barros Lopes
O Juiz das Execuções Fiscais
a) Moreira de Freitas

Aviso ao público

Tendo chegado ao meu conhecimento, que alguém anda a propalar o boato que tencio no terminar com as carreiras BRAGA--PRADO--BARCELOS, porque vou para Espanha, venho desmentir tal noticia, pois continuarei a sustentar o actual horario, aprovado pelo Ex.º Ministro. Também é falsa a noticia de eu ir para fora, apenas tencio ir com a pequena demora de 10 dias, mas sómente quando me permitir as minhas occupaões, diarias, pois está em primeiro lugar a administração da Empresa de camionagem, de carga e passageiros, que eu dirijo.

Barcelos 8 de Novembro de 1937.

Vitor Taxa de Faria

AIRES DUARTE

MÉDICO

Clinica Geral. Partos. Raio X. Dia termia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º
Telefone: 129

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução hipotecaria que Manoel Barroso de Campos, casado, proprietário, da freguesia de Paradela, move contra Manoel José de Souza Ferreira da Silva e mulher Maria da Costa Gomes, lavradores, da mesma freguesia, foi designado o dia 21 do corrente pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do tribunal judicial desta comarca, do seguinte prédio:

Campo de lavradio e mato, denominado «Campo da Vinha, sito no logar do Couço, freguesia de Paradela, que entra em praça pela quantia de 7.200\$00. Por este meio são citados para deduzirem os seus direitos todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, 1 de Novembro de 1937.

O Chefe da 4.ª secção,
A. da Mota Alves

Verifiquei

O Juiz de Direito,
J. Carvalho Moreira

9.000\$00

Dão-se a juro sôbre primeira hipoteca.

Pedir informações ao Sr. Domingos Ferreira Vale.

ALUGA-SE

Armazem de cereais, bem afreguesado, com habitação, falar nesta redação.

Cão coelheiro

Desapareceu em Abade do Neiva, um, côr de palha, meio pêlo, tamanho regular.

Gratifica-se a quem disser o paradeiro dêle na Farmacia Central. A todo o tempo se procede contra a pessoa que o retiver.